



TECNOLOGIAS DA (DES)INFORMAÇÃO E (IN)COMUNICAÇÃO: A PREVALÊNCIA DA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO INTEGRADO NO CONTEXTO DIGITAL¹

**Marco Antonio Compassi Brun², Cláudia Marília França Lima Marques³, Fernanda
Viero da Silva⁴, Gabrielle Scola Dutra⁵, Tamara Cossetim Cichorski⁶**

¹ Trabalho desenvolvido a partir do Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (PPGD).

² Mestrando em Direitos Humanos do Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (PPGD) — Bolsa Gratuidade UNIJUI (50%). Especialista em Proteção de Dados: LGPD & GDPR pela Fundação Escola Superior do Ministério Público e Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Advogado. Vinculado ao grupo de pesquisa "Direitos Humanos, Democracia e Tecnologias de Informação e Comunicação. E-mail: marcoantonio_brun@outlook.com.

³ Mestranda em Direitos Humanos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Ijuí/RS, na Linha de Pesquisa I - Fundamentos e Concretização dos Direitos Humanos, com Bolsa Integral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob orientação da Professora Pós-Doutora Janaína Machado Sturza. Pós-graduada em Direito Penal pela Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul/RS. Pós-graduada em Direito Civil também pela Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul/RS. Graduada em Direito pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta/RS. Integrante do grupo de pesquisa "Biopolítica e Direitos Humanos", cadastrado no CNPQ e vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito, Mestrado e Doutorado da UNIJUI. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-9523-3891>. E-mail: claufl1903@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Direito pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direito da UNIJUI. Mestre em Direito. Especialista em Direito Digital e Proteção de Dados. Bolsista CAPES/PROSUC e integrante do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Democracia e Tecnologias de Informação e Comunicação.

⁵ Pós-Doutoranda em Direito pela UniRITTER com Bolsa CAPES, sob orientação da Professora Pós-Doutora Sandra Regina Martini. Doutora em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Mestre em Direitos Especiais pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, campus Santo Ângelo. Especialista em Filosofia na Contemporaneidade pela URI. Especialista em Direito Penal e Processual prático contemporâneo pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Professora Universitária dos Cursos de Graduação em Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e do Centro Universitário de Balsas/MA (UNIBALSAS). Membro do grupo de pesquisa: “Biopolítica e Direitos Humanos”, cadastrado no CNPQ e vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direitos Humanos, Mestrado e Doutorado da UNIJUI. Pesquisadora Recém-Doutora FAPERGS (Edital FAPERGS nº 08/2023 ARD-ARC). Advogada. E-mail: gabrielle.scola@unijui.edu.br.

⁶ Mestranda em Direitos Humanos do Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (PPGD) com Bolsa Gratuidade (UNIJUI). Pós-graduada em Direito Imobiliário pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Graduada em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Endereço eletrônico: tamaracossetim@gmail.com.

RESUMO

A presente pesquisa visa analisar o incisivo processo de inserção e integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano das sociedades. Parte da hipótese de que, embora os seus significativos avanços, as novas tecnologias ratificam a ordem social vigente de exploração capitalista, vigilância, estímulo ao consumo e acumulação de riquezas, considerado, neste trabalho, a partir das noções de espetáculo integrado desenvolvidas por Guy Debord. Ademais, em favor desse modelo, a transição para o digital também enfraquece a prática comunicativa e a difusão efetiva e racional de informação. Tornando-se, por conta da sua instantaneidade e dos seus simulacros, tecnologias da desinformação e da incomunicação.



A partir disso, o tema se desenvolve, primeiramente, pela verificação dos efeitos da adaptação do espetacular integrado para o espetacular interativo. E, após, discorre sobre os detalhes que ajudam a explicar a incapacidade identificada na prática e produção de informação e comunicação nesse processo de digitalização. Metodologicamente, trata-se de pesquisa exploratória, com procedimento hipotético-dedutivo e técnica de pesquisa de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Digital. Comunicação. Informação. Novas tecnologias. Sociedade do espetáculo.

ABSTRACT

This research aims to analyze the incisive process of insertion and integration of Information and Communication Technologies (ICTs) into the daily lives of societies. It is based on the hypothesis that, despite their significant advances, the new technologies ratify the current social order of capitalist exploitation, surveillance, stimulation of consumption and accumulation of wealth, considered in this work based on the notions of integrated spectacle developed by Guy Debord. Furthermore, in favor of this model, the transition to digital also weakens communicative practice and the effective and rational dissemination of information. Because of its instantaneity and simulacra, it has become a technology of disinformation and miscommunication. Based on this, the theme develops, firstly, by verifying the effects of adapting the integrated spectacular to the interactive spectacular. It then discusses the details that help to explain the incapacity identified in the practice and production of information and communication in this digitalization process. Methodologically, this is exploratory research, with a hypothetical-deductive procedure and a bibliographic review research technique.

Keywords: Digital. Communication. Information. New technologies. Society of the spectacle.

INTRODUÇÃO

O mundo experiencia um potente processo de digitalização nos tempos recentes. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), junto das mídias sociais e das demais tecnologias “inteligentes”, têm se inserido profundamente na rotina das pessoas. Não apenas criando novas oportunidades, métodos e tarefas, como, também, aprimorando o que era usual. Nesse sentido, a sociedade contemporânea encontra-se crescentemente conectada, caracterizada pela rápida e abrangente transmissão de dados e conteúdos e, sobretudo, de fusão entre o real e o virtual.

Essa expressiva integração das TICs e do digital poderia significar um aumento, quantitativo e qualitativo, na produção e propagação de informação, bem como na comunicação entre as pessoas. Ambos elementos essenciais na criação de uma resistência para a ordem social



vigente, a qual foi alvo de ampla análise, no século XX, pelo filósofo francês Guy Debord, que a nomeou de “sociedade do espetáculo” (posteriormente reformulado pelo próprio como “espetáculo integrado”).

Apesar disso, o desenvolvimento das novas tecnologias no cenário espetacular, ao contrário, além de o ratificar, o enrijeceu. Com o digital servindo de meio para perpetuar a condição social de exploração, estímulo ao consumo, vigilância, isolamento social e desprestígio cultural e racional — típicos do modelo capitalista. Dessa forma, as expectativas de informação e comunicação trazidas pelo impulso tecnológico, logo transformaram essas em desinformação e incomunicação, em um ato de confirmação do espetáculo.

A partir dessas considerações, questiona-se, como problema motivador desta pesquisa: o que explica a incapacidade das TICs em, efetivamente, informar e comunicar no atual contexto digital? Do problema expresso, aventou-se, como hipótese, duas ramificações para a resposta prévia. Isto é, em primeiro, infere-se que as próprias circunstâncias do desenvolvimento tecnológico em estar inserido na ordem social vigente evidenciada por Debord como espetáculo integrado condicionam o uso e a aplicação destas ferramentas a perpetuar o modelo exploratório capitalista, de interesse justamente daqueles que detêm o monopólio de tais avanços. E, em segundo, deduz-se que, pelas ações praticadas no meio virtual estarem immanentemente sujeitas e, ao mesmo tempo, limitadas ao campo da representação — de simulacros —, aquelas se distanciam da essência da informação e da comunicação.

Para desenvolver a pesquisa, fixou-se, como objetivo geral, a intenção de constatar a permanência da sociedade do espetáculo integrado, ainda que com adaptações, apesar da digitalização do mundo e da profunda inserção das TICs. A referida abordagem foi dividida em dois momentos, com capítulos específicos para cada. Sendo o primeiro destinado a verificar os efeitos da adaptação e transição do espetáculo integrado em espetáculo interativo — ou 2.0. Enquanto o segundo objetiva analisar as incapacidades, na prática e na produção efetiva de informação e comunicação no cenário digital.

Muito embora a pesquisa aborde temas relacionados aos direitos humanos, à sociedade e às novas tecnologias, não faz menção específica acerca dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou Agenda 2030 da ONU.

METODOLOGIA



Mais recentemente, as TICs incorporaram o que García (2024, p. 2) denomina de “tecnologias digitais inteligentes”², as quais facilitaram o processamento de grandes quantidades de dados, com o aprimoramento dos estudos de *big data* e a utilização de sistemas de inteligência artificial (IA) para — notadamente — inferir, prever e decidir, a partir dos resultados obtidos. Potencial que, embora seja de relevância científica, tem direcionamento expressivo de seu uso em favor das *big techs* e das principais economias do globo, nomeadamente, os Estados Unidos da América e a China.

O digital, nesse sentido, não inaugura um sistema político ou econômico. Há uma sofisticação dos métodos tradicionais do capitalismo, com a continuidade da exploração do trabalho e da experiência humana para a extração de valor, com o acúmulo informacional e de riqueza para pequenos grupos (García, 2024, p. 2). Assim, trata-se de uma atualização do controle social existente que, conforme Faustino e Lippold (2023, p. 71), deixa de atuar unicamente na apropriação territorial violenta e expropriatória, para operar silenciosamente no ecossistema tecnológico, pela via da lucrativa captura e análise de dados privados (Faustino; Lippold, 2023, p. 65).

Essa relação entre o avanço tecnológico e a manutenção dessa organização sistêmica é esclarecedora ao se considerar que as (novas) tecnologias emergem em um modelo de sociedade já constituído e, sobretudo, ubíquo. Debord (1997, p. 160), no final dos anos 1980, ao analisar as características da transição da sociedade modernizada para o estágio do espetáculo integrado, já apontava para a “[...] incessante renovação tecnológica [...]” como um de seus principais aspectos. Para o autor, esse movimento duradouro e crescente, “[...] é constitutivo da sociedade capitalista, chamada às vezes de industrial ou pós-industrial. Mas, desde que recebeu seu mais recente impulso (logo após a Segunda Guerra Mundial), ele reforçou ainda mais a autoridade espetacular” (Debord, 1997, p. 160).

A noção de espetáculo integrado é a uma extensão do pensamento iniciado em “A sociedade do espetáculo” que surge em “Comentários sobre a sociedade do espetáculo”. Nesta atualização oitientista de sua obra de 1967, Debord (1997, p. 157) complementa que o poder espetacular ganhou uma terceira forma para acompanhar as preexistentes “concentrada” e “difusa”. Isto é, o espetáculo integrado — nomeado justamente pela capacidade de unificação

² Traduziu-se, no original: “intelligent digital technologies”.

